

ANÁLISE DOS EVENTOS ADVERSOS DAS VACINAS CONTRA COVID-19 NO BRASIL

Thais Trindade de Castro¹, Giovana Pérola Alves², Barbara Jacqueline Peres Barbosa³

¹Discente de Enfermagem. E-mail: thais.trindade.castro@outlook.com.br; ²Discente de Enfermagem. E-mail: gica.perola@mail.com; ³Docente orientador. E-mail: barbara.barbosa@animaeducacao.br

Introdução: Em janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Rapidamente se disseminou para países como Estados Unidos da América, Espanha e China, gerando um alerta aos órgãos de saúde sobre a velocidade de transmissão do vírus. Em 11 de março de 2020 a OMS classificou a nova cepa de SARS-CoV-2, como pandemia e responsável pelos casos da COVID-19. Após investimento sólido em pesquisas clínicas foram disponibilizadas as primeiras vacinas seguras e eficazes para reduzir a gravidade da infecção, as hospitalizações e as mortes associadas à COVID-19. Os imunizantes autorizados para o uso emergencial contra a COVID-19 no Brasil foram: lotes das vacinas CoronaVac (vírus inativado), Oxford/AstraZeneca (vetor viral), Janssen vetores de adenovírus sorotipo 26 (Ad26) e Pfizer (RNA mensageiro). O avanço da vacinação produziu impactos positivos na mortalidade causada pela doença e na ocupação de leitos nas unidades de tratamento intensivo (UTI), segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). **Objetivo:** Identificar os principais eventos adversos esperados e incomuns para as vacinas autorizadas contra a COVID-19 no período emergencial, correlacionando os eventos adversos associados aos fatores de saúde. **Material e Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura através das bases de dados encontradas na BVS. Foram incluídos artigos publicados durante a pandemia, após 2019, na língua portuguesa e espanhola contemplando artigos originais, relatos de caso, reflexões, recomendações e revisões cuja temática respondesse à pergunta norteadora: “Quais são as principais reações adversas esperadas e incomuns pós vacinação contra COVID-19 no Brasil?”. Inicialmente foram encontrados 1840 artigos e após os critérios de inclusão e exclusão o estudo prosseguiu com 7 artigos. **Resultados e Discussão:** Considerando o maior percentual de eventos adversos esperados sendo classificados como não graves e que em casos de eventos adversos incomuns, o percentual ficou abaixo do esperado para a população geral. Se tratando de eventos adversos graves e óbitos não teve um percentual relevante de um imunizante, apenas alguns casos na população idosa com comorbidade. Os eventos adversos encontrados foram de maior parte locais, como: dor e sensibilidade no local de aplicação, fadiga, cefaleia e mal-estar geral. Casos de eventos trombóticos venosos e arteriais foram abaixo do esperado pela população geral, tendo apenas um caso de miocardite pós-vacinação. Com apenas 02 casos registrados de rejeição de transplante de córnea após a imunização. **Conclusão:** Os eventos adversos pós vacinação contra a COVID-19 apresentaram baixa taxa de eventos graves e óbitos ao comparar as quatro vacinas liberadas para uso e, nos eventos adversos leves, a predominância foi verificada no sexo feminino pós-vacinação. **Implicações para a Enfermagem:** Identificação e documentação dos eventos adversos que ocorrem pós-imunização contra a COVID-19, tanto os comuns quando os incomuns, tendo uma visão ampliada de quais eventos adversos são, na particularidade de cada imunizante aprovados para uso emergencial no Brasil e como deve ser realizada a identificação de sinais e sintomas, triagem e conduta de enfermagem em eventos não graves e graves.

Palavras-chave: COVID-19; Efeitos Adversos; Evento Adverso; Vacina; Vacinas Contra COVID-19.